

**Violência policial nas comunidades do Rio de Janeiro: uma abordagem sobre os meios e métodos a partir da narrativa das instituições**

**DOI: 10.31994/rvs.v14i2.948**

Raquel Cunha Pereira<sup>1</sup>

**RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo analisar o modo como os casos de enfrentamento policial nas comunidades do Rio de Janeiro são abordados e noticiados na mídia, bem como apresentar, do ponto de vista do Direito Penal, uma reflexão sobre a violência sistemática cometida pelo poder público e formas de denúncia desses abusos, apontando a contribuição dessa exposição para o enfrentamento do problema. A metodologia utilizada inclui pesquisas bibliográfica e documental. Ademais, o trabalho inclui em sua edificação o exame das seguintes contas do Twitter: “Voz das Comunidades” e “Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro”. Em se tratando das principais conclusões extraídas do estudo, pode-se apontar a ligação entre os desvios cometidos pelas instituições policiais e a prerrogativa de uso da força - conferida ao Estado pelo próprio discurso por ele construído. Outrossim, é possível vislumbrar que esse cenário é relatado na mídia sob dois aspectos distintos: por um lado, a polícia constrói e difunde um estereótipo negativo acerca das comunidades cariocas para atestar as arbitrariedades cometidas pela instituição, ao passo que os moradores desses espaços buscam relatar criticamente a barbárie cometida nas operações. Finalmente, a partir da compreensão geral desse fenômeno e de como ele é exposto para a sociedade,

---

<sup>1</sup> Graduanda do 7º período do curso de Direito das Faculdades Integradas Vianna Júnior. Membro do programa de pesquisa “Segurança pública: crime, sociabilidade e redes sociais”.  
Raquelcpereira27@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0001-6397-6666>

pode-se apontar os moradores das comunidades como possíveis agentes de mudança, tendo em vista sua capacidade de explicar as operações policiais da maneira como elas ocorrem.

**PALAVRAS-CHAVE: VIOLÊNCIA POLICIAL. TEORIA DA SELETIVIDADE PENAL. OPERAÇÕES. COMUNIDADES. RIO DE JANEIRO. TWITTER. DENÚNCIA. SEGURANÇA PÚBLICA. TEORIA DO DISCURSO**

## **INTRODUÇÃO**

É legítimo apontar que a violência policial nas comunidades do Rio de Janeiro é um fenômeno que persiste na sociedade atual em decorrência do amparo do Estado. Nesse sentido, embora a Carta Magna de 1988 tenha representado um marco de aversão à arbitrariedade punitiva vivenciada no contexto da ditadura militar, observa-se que a máquina pública, por meio das instituições militares, permanece atuando violentamente nessas comunidades a partir de um ideal de estigmatização da população local.

Desse modo, o presente estudo visa analisar como a problemática é apresentada na mídia e as possíveis formas de denúncia desses abusos como mecanismo de atenuação da violência policial. Nesse sentido, com o intuito de abordar aspectos sociológicos e políticos que possam agregar a pesquisa vigente, serão usadas pesquisas bibliográfica e documental. Ademais, haverá o exame de matérias e dados publicados nos perfis sociais “Voz das Comunidades” e “Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro” entre o período de 04 de julho até 04 de agosto de 2022.

Por fim, cumpre esclarecer que o trabalho se dividirá em três partes. Inicialmente, será abordada a permanência da violência policial sob o olhar da Teoria da Seletividade e de que maneira isso ocorre no cenário carioca. Em seguida, haverá uma revisão crítica dos dados e notícias divulgados no Twitter pelos perfis

supracitados, sob a ótica da Teoria do Discurso. Para finalizar, serão apresentadas formas de denúncia desse abuso estatal que tornem efetivo o combate ao problema.

## **1 A PERSISTÊNCIA DA LETALIDADE NAS AÇÕES POLICIAIS SOB A ÓTICA DA TEORIA DA SELETIVIDADE PENAL**

### **1.1 A permanência da letalidade policial no Brasil pós Constituição Federal de 1988**

É de conhecimento geral que a Constituição Federal promulgada em 1988 representou o rompimento com o autoritarismo vivenciado no país após mais de duas décadas de ditadura militar, bem como reafirmou o Estado Democrático de Direito a partir da consolidação dos direitos fundamentais.

Segundo Rodrigo Cesar Rebello Pinho (2001, p. 154):

Para ressaltar a valorização dada aos direitos sociais na nova ordem constitucional implantada com a redemocratização do regime político no Brasil, a Constituição de 1988, de forma inovadora, dedicou um capítulo exclusivo para seu tratamento, no título denominado “Dos direitos e garantias fundamentais”, assim como inseriu diversos outros dispositivos em que eles são desdobrados.

Nesse contexto, compulsando o texto da Carta Magna, verifica-se que o Título II (Dos Direitos e Garantias Fundamentais) expõe o rol de garantias que pressupõem uma atuação positiva do Estado em prol dos cidadãos - entre eles a segurança, conforme o *caput* do art. 6º trazido por essa legislação (BRASIL, 1988):

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

Assim, percebe-se uma tendência de incorporação da noção de cidadania, paralelamente à busca pela proteção dos indivíduos; ou seja, há o fomento à expansão das garantias individuais e coletivas que supera uma fase marcada por abusos e violação de direitos. Não obstante, em que pese a Constituição inaugure, no campo teórico, uma fase democrática que assegura a dignidade e a segurança da população brasileira, inexistente, na prática, a superação dos abusos policiais que marcaram o momento histórico anterior. É o que aponta Luiz Antônio Machado da Silva (2014, p. 25):

É verdade que ao longo da redemocratização, a repressão à violência criminal deixou de ser formulada como uma questão de defesa do Estado, cuja crítica se fazia na linguagem dos direitos humanos, para ser apresentada como um problema de defesa da sociedade, focalizando as ameaças à integridade física e patrimonial contidas no desenrolar da vida diária. Entretanto, de lá para cá nunca mais a questão da manutenção da ordem pública deixou de ser tratada, pelos governos e pela população em geral, segundo um viés repressivo e como questão autônoma, separada do conjunto da atuação das agências estatais.

Nesse sentido, também, Bueno (2014, p. 422) explica que “o “fazer policiamento” posicionou-se, portanto, entre, de um lado, o quadro formal democrático inaugurado pela Constituição Federal de 1988, e de outro, por um funcionamento ainda muito marcado por resquícios do período ditatorial (...)”. Assim, percebe-se que o papel do Estado como garantidor da proteção dos cidadãos não é concreto, ao menos nas localidades que serão tratadas nesse artigo. Ora, é possível notar a permanência da violência estatal a partir da atuação violenta das instituições policiais, estas que, muitas vezes, recorrem à prerrogativa do uso da força para exercer arbitrariamente a política de guerra às minorias, sobretudo aquelas historicamente taxadas como “criminosas”.

A fim de comprovar o entendimento supra, destacam-se os vários relatórios a respeito da violência policial no cenário brasileiro, realizados por entidades internacionais que visam assegurar os direitos humanos: Anistia Internacional, 2005,

2007 e 2010; Organização Human Rights Watch 1997 e 2009; ONU, 2007 e 2010 (BUENO, 2014). Ademais, o histórico de chacinas protagonizadas pelas forças de segurança nas comunidades do país reafirma os abusos cometidos durante as “operações policiais”.

Desse modo, embora a tendência no período após a ditadura militar tenha sido voltada para o desenvolvimento de uma política centrada na garantia dos direitos constitucionalmente instituídos, a persistência da violência policial evidencia a violação sofrida pelo ordenamento jurídico pátrio em decorrência do legado de um modelo de segurança abusivo e autoritário.

## **1.2 Seletividade Penal e a aplicação da violência como forma de controle social**

Como observado, a letalidade policial é uma realidade que persiste no país e que impede o cumprimento pleno de algumas garantias instituídas pela Constituição. Nesse sentido, imperioso compreender a lógica que sustenta esse fenômeno marcado pela violência e pelo abuso.

Sabe-se que um dos princípios ordenadores da aplicação do Direito Penal é o Princípio da Isonomia, segundo o qual, em tese, todo cidadão deve ser tratado de forma igualitária dentro de uma estrutura democrática. Não obstante, em que pese a legislação tenha sido cuidadosamente elaborada a fim de fortalecer os ditames constitucionais, o domínio efetuado pelo sistema penal, para o professor Alessandro Baratta (2002, p. 164), evidencia “a contradição fundamental entre a igualdade formal dos sujeitos de direito e a desigualdade substancial dos indivíduos, que, nesse caso, se manifesta em relação às chances de serem definidos e controlados como desviantes”

Segundo Zaffaroni e Batista (2011, p. 81) “a discriminação no exercício do poder punitivo é uma constante derivada de sua seletividade estrutural”. Também, para Zaffaroni e Batista (2011, p. 76), “o sistema penal cumpre a função de

selecionar, de maneira mais ou menos arbitrária, pessoas dos setores sociais mais humildes, criminalizando-as”.

Assim, compreende-se que o Direito Penal não age de modo isonômico com todos os cidadãos, sendo os membros das camadas sociais menos privilegiadas os mais vistos como criminosos pelas entidades que compõem o sistema punitivo. Em síntese, vê-se que o sistema penal estabelece rotulações e que, a partir delas, tem-se a definição de quem se enquadra como “criminoso” perante a sociedade, sendo a população menos favorecida a que geralmente ocupa esse “lugar”. (BARATTA, 2011)

Nessa linha de pensamento, Zaffaroni e Batista (2011, p. 82) esclarecem o seguinte:

(...) a história do exercício real do poder punitivo demonstra que aqueles que exerceram o poder foram os que sempre individualizaram o inimigo, fazendo isso da forma que melhor conviesse ou fosse mais funcional – ou acreditaram que era conforme seus interesses em cada caso, e aplicaram esta etiqueta a quem os enfrentava ou incomodava, real, imaginária ou potencialmente. O uso que fizeram desse tratamento diferenciado depende sempre das circunstâncias políticas e econômicas concretas, sendo em algumas vezes moderado e em outras absolutamente brutal, porém os eixos centrais que derivam da primitiva concepção romana do hostis são perfeitamente reconhecíveis ao longo de toda história real do exercício do poder punitivo no mundo. Até hoje subsistem as versões do hostis alienígena e do hostis judicatus.

Depreende-se, então, que, apesar de o sistema normativo se apresentar como isonômico, o sistema penal é seletivo e vai de encontro apenas a uma parcela da sociedade, sobretudo aquela historicamente vulnerável e marginalizada. Assim ensina Foucault (2008, p. 229) com maestria:

O crime não é uma virtualidade que o interesse ou as paixões introduziram no coração de todos os homens, mas que é coisa quase exclusiva de uma certa classe social: que os criminosos que antigamente eram encontrados em todas as classes sociais, saem agora “quase todos da última fileira da ordem social” [...] nessas

condições seria hipocrisia ou ingenuidade acreditar que a lei é feita para todo mundo em nome de todo mundo; que é mais prudente reconhecer que ela é feita para alguns e se aplica a outros; que em princípio ela obriga a todos os cidadãos, mas se dirige principalmente às classes mais numerosas e menos esclarecidas; que, ao contrário do que acontece com as leis políticas ou civis, sua aplicação não se refere a todos da mesma forma; que nos tribunais não é a sociedade inteira que julga um de seus membros, mas uma categoria social encarregada da ordem sanciona outra fadada à desordem.

O fato é, portanto, que o Estado, por meio das instituições policiais, pune a violência de forma violenta a partir de um “filtro” segregacionista que rotula criminosos mediante a observação de estereótipos socialmente construídos. Para tanto, perpetua-se a ideia de ordem social a fim de corroborar a letalidade policial, que utiliza justamente a prerrogativa de controle do caos para atuar de forma arbitrária.

Interessante ressaltar, nesse contexto, que existe uma estrutura política que sustenta esse fenômeno e que, segundo Mbembe (2018, p. 33) “se comprometeria a civilizar os modos de matar e atribuir objetivos racionais ao ato de matar”. Desse modo, é fácil compreender que o domínio exercido pelos detentores de poder – nesse caso as instituições policiais – visa reafirmar a soberania destes sobre as classes rotuladas como “criminosas”. Ora, ensina Mbembe (2018, p. 05) “ser soberano é exercer controle sobre a mortalidade e definir a vida como a implantação e manifestação do poder”.

Em síntese, existe uma construção político-social que define classes e criminosos, e, a partir disso, o Estado atua reafirmando sua soberania, aplicando a violência para garantir a ordem - ‘paz’ que tende a ocupar o rosto de uma ‘guerra sem fim’. (MBEMBE, 2018)

### **1.3 O fenômeno da letalidade policial nas comunidades do Rio de Janeiro**

Uma pesquisa produzida no ano de 2022 pelo Grupo de Estudos dos Novos Ilegalismos da Universidade Federal Fluminense - GENI/UFF (2022)

apontou que, entre 2007 a 2021, das 17.929 operações policiais nas comunidades cariocas, 593 ocasionaram chacinas, totalizando 2.374 óbitos. Em termos estatísticos, isso significa 41% da totalidade de mortes em operações policiais nesse recorte temporal.

Isso posto, torna-se claro que as operações policiais realizadas nas comunidades, em “nome da ordem”, compactuam ainda mais para a criação de uma realidade violenta em que a guerra atinge toda a população local. O medo e a tensão crescem, então, a partir do uso indiscriminado da força do Estado, este que utiliza o poder, a partir das instituições policiais, para tornar efetivo ideais constitucionalmente instituídos acerca de uma polícia ostensiva e da garantia da ordem social. (BRASIL, 1988)

Nesse diapasão, é evidente que o abuso dessa prerrogativa de força acaba por legitimar e fortalecer a política de “guerra contra todos” (TELLES, 2010). Nesse cenário, não se faz distinção entre moradores e grandes chefes do tráfico; há uma taxação generalizada de “criminosos” que terminam como alvos daqueles responsáveis pela garantia da segurança e da paz. Cidadãos tornam-se apenas números e estatísticas, e com isso o Estado “cumprir o seu papel”.

Observa-se, também, que os homicídios nessas comunidades são mascarados, muitas vezes, pelos chamados “Autos de Resistência” realizados pelas instituições policiais (LEITE, 2012), bem como pela própria legislação penal pátria através de seu art. 23, o qual dispõe sobre a excludente de ilicitude (BRASIL, 1940). Assim, por meio desses mecanismos, o Estado garante a sua preservação, ao passo que a população permanece vivenciando uma realidade de mazelas e abusos.

## **2 A ABORDAGEM DO FENÔMENO DA LETALIDADE POLICIAL NA MÍDIA**

### **2.1 O papel da mídia na criação e na transmissão de imagens**

Realizada uma breve análise sobre a Teoria da Seletividade Penal e sua incidência no fenômeno da letalidade policial, sobretudo no cenário das comunidades cariocas, o estudo é transferido para a inquirição da mídia como mecanismo de tipificação e reprodução de ideias e realidades. Nesse contexto, o antropólogo francês Marc Augé (1997, p. 105) ensina que “só reconhecemos em geral aquilo que nos é contado, o que nos é dito, habituando-nos progressivamente a discutir textos e imagens quando pensamos falar de realidades”.

Trazendo essa abordagem para o presente estudo, é possível compreender que muito do que é falado a respeito das favelas do Rio de Janeiro é fruto da visão difundida pelos meios de comunicação. Nesse sentido, Lícia Valladares (1999, p.65) explica:

Favela passou a simbolizar o território dos problemas sociais, numa associação do espaço físico ao tecido social, que assim passa a ser precário também. Sem normas ou, melhor dizendo, com outras normas, a “sociedade local” além de “diferente” é também qualificada como “problemática”. Sobre isso não faltam evidências quanto à marginalidade em geral e ao fascínio do tráfico em particular.

É justamente em razão dessa visão distorcida que os moradores dessas localidades são tipificados como “criminosos” no imaginário da sociedade, dado seu eventual contato socioespacial com a criminalidade. Nesse contexto, a mídia é capaz de modelar o fluxo dos acontecimentos, criá-los e alterá-los, e então direcioná-los para os cidadãos residentes nos mais diversos locais. Isso porque, dominando imagens e informações, de forma consciente ou não, as pessoas que fazem parte desse mecanismo, sejam produtores ou transmissores, tornam-se capazes de criar realidades e os fenômenos que as incorporam. (THOMPSON, 2002)

Para Lícia Valladares (1999, p.68):

Na academia e no jornalismo ocorre uma grande mistura entre aquilo que acontece **na** favela e aquilo que pertence **à** favela, em uma operação truncada que distingue mal o que lhe é específico como fenômeno ou processo social, e o que se passa na favela mas também se passa alhures. Como a prática tem sido recortar favelas, fazendo um *zoom*, situações consideradas específicas não o seriam em se tratando de uma *panorâmica*. Concluir sobre a realidade de um caso implica necessariamente adotar uma perspectiva comparativa e holística.

Assim, torna-se de fácil visualização que existe uma “verdade” a respeito das favelas que é construída e difundida pela mídia. Ora, os agentes midiáticos possuem os aparatos técnicos e um público em ascensão; paralelamente, o Estado, por meio das instituições policiais, tem o recurso financeiro e as prerrogativas que a própria legislação assegura - como já visto anteriormente. Desse modo, a conveniente união entre Poder Público e os canais digitais faz emergir uma série de imagens estereotipadas das comunidades do Rio de Janeiro que envolve violência generalizada, criminalidade e desordem social.

## **2.2 Sistematização de publicações do Twitter: análise das formas de abordagem das operações policiais pelas contas “Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro” e “Voz das Comunidades”**

Neste momento o trabalho passa para a verificação das contas “Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro” e “Voz das Comunidades”, ambas vinculadas ao Twitter. O período observado compreende ao espaço entre 04 de julho e 04 de agosto de 2022, momento em que foram feitos os estudos preliminares, a partir de métodos experimentais de análise, junto ao projeto de pesquisa “Segurança pública: crime, sociabilidade e redes sociais”, parte do Programa de Iniciação Científica das Faculdades Integradas Vianna Júnior.

Observa-se a seguir a sistematização dos *tweets* que envolvem a ocorrência de operações policiais nas favelas cariocas, feitos pelos perfis mencionados, referentes ao período supra. As planilhas incluem data, link para consulta, sumário, palavras-chave, bem como um pequeno resumo do conteúdo.

Tabela 1 - @PMERJ

Número	Data da Postagem	Página	Link	Sumário	Palavras-chave	Texto
1	05/07/2022	PMERJ	<a href="https://twitter.com/PME RJ/status/1544273886216339457">https://twitter.com/PME RJ/status/1544273886216339457</a>	Ação conjunta do #41BPM e da #PolíciaFederal em Costa Barros resulta na prisão de um criminoso que estava com um mandado de prisão em aberto. Com ele, uma pistola, munições e material entorpecente foram apreendidos.	Polícia- operação- comunidades	Ação conjunta do #41BPM e da #PolíciaFederal em Costa Barros resulta na prisão de um criminoso que estava com um mandado de prisão em aberto. Com ele, uma pistola, munições e material entorpecente foram apreendidos.
2	05/07/2022	PMERJ	<a href="https://twitter.com/PME RJ/status/1544263727918243840">https://twitter.com/PME RJ/status/1544263727918243840</a>	Após o ataque, houve confronto, momento em que os criminosos se renderam. Com eles, três armas de fogo, munições, cartuchos deflagrados, uma bolsa feminina, celulares e um veículo foram apreendidos. Na ação, ninguém ficou ferido. O caso foi encaminhado à 123ª DP.	Polícia- operação- comunidades	Após o ataque, houve confronto, momento em que os criminosos se renderam. Com eles, três armas de fogo, munições, cartuchos deflagrados, uma bolsa feminina, celulares e um veículo foram apreendidos. Na ação, ninguém ficou ferido. O caso foi encaminhado à 123ª DP.
3	05/07/2022	PMERJ	<a href="https://twitter.com/PME RJ/status/1544375469310676994">https://twitter.com/PME RJ/status/1544375469310676994</a>	Grupo de traficantes foge de policiais do #20BPM, mas um deles, sem conseguir correr, acabou ficando pra trás. Com ele, uma arma de fogo, munições e farto material entorpecente foram apreendidos. A prisão do criminoso foi realizada na comunidade do Danon, em Nova Iguaçu.	Polícia- operação- comunidades	Grupo de traficantes foge de policiais do #20BPM, mas um deles, sem conseguir correr, acabou ficando pra trás. Com ele, uma arma de fogo, munições e farto material entorpecente foram apreendidos. A prisão do criminoso foi realizada na comunidade do Danon, em Nova Iguaçu.
4	04/07/2022	PMERJ	<a href="https://twitter.com/PME RJ/status/1543939357786214401">https://twitter.com/PME RJ/status/1543939357786214401</a>	Uma pistola 9 mm, munição e drogas foram abandonados por criminosos que fugiram após um confronto com policiais do #18BPM que patrulhavam a Estrada do Rio Pequeno, em Jacarepaguá, nesta manhã. O material apreendido foi encaminhado à delegacia da área. Ocorrência em andamento.	Polícia- operação- comunidades	Uma pistola 9 mm, munição e drogas foram abandonados por criminosos que fugiram após um confronto com policiais do #18BPM que patrulhavam a Estrada do Rio Pequeno, em Jacarepaguá, nesta manhã. O material apreendido foi encaminhado à delegacia da área. Ocorrência em andamento.

5	05/07/2022	PMERJ	<a href="https://twitter.com/PME RJ/status/1544415814450831360">https://twitter.com/PME RJ/status/1544415814450831360</a>	Dois traficantes foram presos por policiais do #39BPM durante uma abordagem realizada na comunidade da Palmeira, em Belford Roxo, na Baixada Fluminense. Com eles, uma pistola, dois rádios transmissores e material entorpecente foram apreendidos. O caso foi encaminhado à 54ª DP.	Polícia- operação- comunidades	Dois traficantes foram presos por policiais do #39BPM durante uma abordagem realizada na comunidade da Palmeira, em Belford Roxo, na Baixada Fluminense. Com eles, uma pistola, dois rádios transmissores e material entorpecente foram apreendidos. O caso foi encaminhado à 54ª DP.
6	05/07/2022	PMERJ	<a href="https://twitter.com/PME RJ/status/1544403447566434306">https://twitter.com/PME RJ/status/1544403447566434306</a>	#BPChq prende traficantes no Jacarezinho na tarde desta terça-feira (05). Com eles, 706 pinos de cocaína, 341 pedras de crack, 282 trouxas de maconha, 28 frascos de loló e 02 rádios transmissores foram apreendidos. O caso foi encaminhado à 19ª DP.	Polícia- operação- comunidades	#BPChq prende traficantes no Jacarezinho na tarde desta terça-feira (05). Com eles, 706 pinos de cocaína, 341 pedras de crack, 282 trouxas de maconha, 28 frascos de loló e 02 rádios transmissores foram apreendidos. O caso foi encaminhado à 19ª DP.
7	12/07/2022	PMERJ	<a href="https://twitter.com/PME RJ/status/1546844721556881411">https://twitter.com/PME RJ/status/1546844721556881411</a>	Logo no início da ação, criminosos atacaram a tiros os policiais do batalhão de Niterói que incursionavam a Comunidade da Vila Ipiranga. Houve confronto, onde um criminoso foi preso e o comparsa dele, ferido. Na ocorrência, a equipe policial apreendeu duas pistolas.	Polícia- operação- comunidades	Logo no início da ação, criminosos atacaram a tiros os policiais do batalhão de Niterói que incursionavam a Comunidade da Vila Ipiranga. Houve confronto, onde um criminoso foi preso e o comparsa dele, ferido. Na ocorrência, a equipe policial apreendeu duas pistolas.
8	12/07/2022	PMERJ	<a href="https://twitter.com/PME RJ/status/1546791493213511681">https://twitter.com/PME RJ/status/1546791493213511681</a>	Logo no início da ação, três criminosos foram presos na Comunidade da Ficap. Uma pistola, munições, rádios comunicadores e drogas foram apreendidos. Ocorrência em andamento.	Polícia- operação- comunidades	Logo no início da ação, três criminosos foram presos na Comunidade da Ficap. Uma pistola, munições, rádios comunicadores e drogas foram apreendidos. Ocorrência em andamento.
9	12/07/2022	PMERJ	<a href="https://twitter.com/PME RJ/status/1546918618302238721">https://twitter.com/PME RJ/status/1546918618302238721</a>	Operação encerrada! A ação de hoje realizada pelo 12º BPM nos complexos da Engenhoca e do Santo Cristo, Zona Norte da cidade de Niterói, resultou em dois criminosos presos e um ferido. Três pistolas e um rádio de comunicação foram apreendidos.	Polícia- operação- comunidades	Operação encerrada! A ação de hoje realizada pelo 12º BPM nos complexos da Engenhoca e do Santo Cristo, Zona Norte da cidade de Niterói, resultou em dois criminosos presos e um ferido. Três pistolas e um rádio de comunicação foram apreendidos.
10	12/07/2022	PMERJ	<a href="https://twitter.com/PME RJ/status/1546880183407415296">https://twitter.com/PME RJ/status/1546880183407415296</a>	Operação do batalhão de Irajá encerrada! A ação desta terça-feira (12) nas comunidades do Juramento e da Ficap, Zona Norte da cidade do Rio, resultou na prisão de quatro criminosos. As equipes policiais apreenderam duas pistolas, granadas, munições, rádios comunicadores e drogas.	Polícia- operação- comunidades	Operação do batalhão de Irajá encerrada! A ação desta terça-feira (12) nas comunidades do Juramento e da Ficap, Zona Norte da cidade do Rio, resultou na prisão de quatro criminosos. As equipes policiais apreenderam duas pistolas, granadas, munições, rádios comunicadores e drogas.

11	12/07/2022	PMERJ	<a href="https://twitter.com/PME RJ/status/1546793265017520128">https://twitter.com/PME RJ/status/1546793265017520128</a>	Policiais do batalhão de Belford Roxo acabam de apreender uma arma de guerra (fuzil) na Comunidade do Parque Floresta. Uma pistola também foi apreendida na ocorrência, que resultou em dois criminosos feridos após confronto com nossas equipes, no início da	Polícia-operação-comunidades	Policiais do batalhão de Belford Roxo acabam de apreender uma arma de guerra (fuzil) na Comunidade do Parque Floresta. Uma pistola também foi apreendida na ocorrência, que resultou em dois criminosos feridos após confronto com nossas equipes, no início da
12	12/07/2022	PMERJ	<a href="https://twitter.com/PME RJ/status/1546975638879408128">https://twitter.com/PME RJ/status/1546975638879408128</a>	Durante patrulhamento na Comunidade do Barbante (Ilha do Governador), policiais do 17º BPM foram atacados a tiros por criminosos que atuam na região. Após confronto, as equipes apreenderam rádios comunicadores, carregadores de pistola, coldre, uma luneta e material entorpecente.	Polícia-operação-comunidades	Durante patrulhamento na Comunidade do Barbante (Ilha do Governador), policiais do 17º BPM foram atacados a tiros por criminosos que atuam na região. Após confronto, as equipes apreenderam rádios comunicadores, carregadores de pistola, coldre, uma luneta e material entorpecente.
13	13/07/2022	PMERJ	<a href="https://twitter.com/PME RJ/status/1547160504182923266">https://twitter.com/PME RJ/status/1547160504182923266</a>	Cinco criminosos acabaram de ser presos no Morro do Andaraí, na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro.	Polícia-operação-comunidades	Cinco criminosos acabaram de ser presos no Morro do Andaraí, na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro.
14	13/07/2022	PMERJ	<a href="https://twitter.com/PME RJ/status/1547203326214897665">https://twitter.com/PME RJ/status/1547203326214897665</a>	Liderança do crime organizado, conhecido como "Dorme" e por promover diversos ataques armados aos policiais da #UPP, foi preso, nesta manhã (13), no Morro do Andaraí, durante uma ação conjunta entre a#PolíciaMilitar e a @PCERJ	Polícia-operação-comunidades	Liderança do crime organizado, conhecido como "Dorme" e por promover diversos ataques armados aos policiais da #UPP, foi preso, nesta manhã (13), no Morro do Andaraí, durante uma ação conjunta entre a#PolíciaMilitar e a @PCERJ
15	15/07/2022	PMERJ	<a href="https://twitter.com/PME RJ/status/1547947771956563968">https://twitter.com/PME RJ/status/1547947771956563968</a>	Dois criminosos presos, uma pistola e farta quantidade de drogas apreendida agora pelo #3BPM na Comunidade da GB. Os policiais também removeram barricadas em diversas localidades.	Polícia-operação-comunidades	Dois criminosos presos, uma pistola e farta quantidade de drogas apreendida agora pelo #3BPM na Comunidade da GB. Os policiais também removeram barricadas em diversas localidades.
16	18/07/2022	PMERJ	<a href="https://twitter.com/PME RJ/status/1548955603258703872">https://twitter.com/PME RJ/status/1548955603258703872</a>	Policiais do #16BPM realizam, na manhã desta segunda-feira (18), uma operação na comunidade da Kelson's, no bairro da Penha - Zona Norte do Rio. Ajude a #PolíciaMilitar!! Denuncie criminosos e esconderijo de armas e de drogas. Ligue 190 ou acione o @DDAlertaRio	Polícia-operação-comunidades	Policiais do #16BPM realizam, na manhã desta segunda-feira (18), uma operação na comunidade da Kelson's, no bairro da Penha - Zona Norte do Rio. Ajude a #PolíciaMilitar!! Denuncie criminosos e esconderijo de armas e de drogas. Ligue 190 ou acione o @DDAlertaRio
17	18/07/2022	PMERJ	<a href="https://twitter.com/PME RJ/status/1548984864921329664">https://twitter.com/PME RJ/status/1548984864921329664</a>	Três fuzis de fabricação estrangeira foram apreendidos agora pelo Batalhão de Irajá, #41BPM, no Complexo da Pedreira, em Costa Barros. Quatro criminosos foram presos, dois deles ficaram feridos e foram socorridos.	Polícia-operação-comunidades	Três fuzis de fabricação estrangeira foram apreendidos agora pelo Batalhão de Irajá, #41BPM, no Complexo da Pedreira, em Costa Barros. Quatro criminosos foram presos, dois deles ficaram feridos e foram socorridos.
18	18/07/2022	PMERJ	<a href="https://twitter.com/PME RJ/status/1549037942307696640">https://twitter.com/PME RJ/status/1549037942307696640</a>	Mais um fuzil acaba de ser apreendido pelo #41BPM (Irajá) no Beco da Cigana, Complexo da Pedreira, em Costa Barros. Dois criminosos presos e drogas apreendidas.	Polícia-operação-comunidades	Mais um fuzil acaba de ser apreendido pelo #41BPM (Irajá) no Beco da Cigana, Complexo da Pedreira, em Costa Barros. Dois criminosos presos e drogas apreendidas.

19	21/07/2022	PMERJ	<a href="https://twitter.com/PME RJ/status/1550140784980131840">https://twitter.com/PME RJ/status/1550140784980131840</a>	@PCERJ e policiais do #3BPM realizam prisão de 4 marginais que fugiam da operação no #alemao. Foram abordados na comunidade da Galinha com pistola e drogas	Polícia- operação- comunidades	@PCERJ e policiais do #3BPM realizam prisão de 4 marginais que fugiam da operação no #alemao. Foram abordados na comunidade da Galinha com pistola e drogas
20	21/07/2022	PMERJ	<a href="https://twitter.com/PME RJ/status/1550104591844384769">https://twitter.com/PME RJ/status/1550104591844384769</a>	Mobilização de mototaxistas tem início no entorno do #alemao. Reafirmamos que tal feito é para garantir oportunidade de fuga de criminosos cercados na operação.	Polícia- operação- comunidades	Mobilização de mototaxistas tem início no entorno do #alemao. Reafirmamos que tal feito é para garantir oportunidade de fuga de criminosos cercados na operação.
21	25/07/2022	PMERJ	<a href="https://twitter.com/PME RJ/status/1551494499389607936">https://twitter.com/PME RJ/status/1551494499389607936</a>	Policiais do #41BPM realizam uma operação com o objetivo de desarticular ações de organizações criminosas no Complexo do Chapadão, na Zona Norte do Rio, na manhã desta segunda-feira (25).	Polícia- operação- comunidades	Policiais do #41BPM realizam uma operação com o objetivo de desarticular ações de organizações criminosas no Complexo do Chapadão, na Zona Norte do Rio, na manhã desta segunda-feira (25).
22	24/07/2022	PMERJ	<a href="https://twitter.com/PME RJ/status/1551311945122418688">https://twitter.com/PME RJ/status/1551311945122418688</a>	Um criminoso foi ferido e seu comparsa preso, agora à tarde, após um ataque a policiais do #41BPM que faziam patrulhamento em um dos acessos à Comunidade do Tatão, em Anchieta. As armas usadas pela dupla - pistola e revólver - foram apreendidas.Ocorrência em andamento.	Polícia- operação- comunidades	Um criminoso foi ferido e seu comparsa preso, agora à tarde, após um ataque a policiais do #41BPM que faziam patrulhamento em um dos acessos à Comunidade do Tatão, em Anchieta. As armas usadas pela dupla - pistola e revólver - foram apreendidas.Ocorrência em andamento.
23	25/07/2022	PMERJ	<a href="https://twitter.com/PME RJ/status/1551692055696609282">https://twitter.com/PME RJ/status/1551692055696609282</a>	Traficantes atacaram policiais do #14BPM nas proximidades da comunidade da Vila Kennedy, na Zona Oeste do Rio. Houve confronto e um criminoso acabou ferido. Ele foi socorrido. A ação também resultou na apreensão de farto material entorpecente, rádio comunicador e de um pistola.	Polícia- operação- comunidades	Traficantes atacaram policiais do #14BPM nas proximidades da comunidade da Vila Kennedy, na Zona Oeste do Rio. Houve confronto e um criminoso acabou ferido. Ele foi socorrido. A ação também resultou na apreensão de farto material entorpecente, rádio comunicador e de um pistola.
24	03/08/2022	PMERJ	<a href="https://twitter.com/PME RJ/status/1554835461851344902">https://twitter.com/PME RJ/status/1554835461851344902</a>	Policiais do #15BPM, em apoio ao #GPFer, prenderam um criminoso armado com pistola que ficou ferido após atirar contra os agentes na Estação Ferroviária de Parada Angélica, em Duque de Caxias.	Polícia- operação- comunidades	Policiais do #15BPM, em apoio ao #GPFer, prenderam um criminoso armado com pistola que ficou ferido após atirar contra os agentes na Estação Ferroviária de Parada Angélica, em Duque de Caxias.

Tabela 2 - @vozdacomunidade

Número	Data da Postagem	Página	Link	Sumário	Palavras-chave	Texto
1	04/07/2022	Voz C	<a href="https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1544007866763431938">https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1544007866763431938</a>	Escolas e unidades de saúde em favelas da Zona Norte do Rio são afetadas por operação policial	Operação policial- favelas- Escolas- unidades de saúde	Kelson's, Marcílio Dias, na Maré, comunidade do Chaves, em Barros Filhos, e São João, Engenho Novo, receberam ações da PM nesta manhã de segunda (04)
2	05/07/2022	Voz C	<a href="https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1544379886588002305">https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1544379886588002305</a>	Mãe de jovem morto na chacina do Jacarezinho vai usar indenização de Thiago Gagliasso para doar quentinhas	Chacina do Jacarezinho- indenização- doação- morte	Ator Thiago Gagliasso foi condenado por danos morais após divulgar fake news sobre a dona de casa Adriana Santana de Araújo Rodrigues
3	06/07/2022	Voz C	<a href="https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1544659837191159809">https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1544659837191159809</a>	Quarta-feira começa com operações policiais em comunidades do Rio de Janeiro; Cidade de Deus está entre elas	operação- policial- favelas- Rios de Janeiro	Além da CDD, outras comunidades da Zona Norte e Ilha do Governador também iniciaram o dia com operações
4	07/07/2022	Voz C	<a href="https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1545011445171093506">https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1545011445171093506</a>	Operações policiais em comunidades da zona norte do Rio	operação- policial- favelas- Rios de Janeiro	Favelas em Madureira e Morro do 18 amanhecem com operações policiais
5	07/07/2022	Voz C	<a href="https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1545021311012855813">https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1545021311012855813</a>	31 anos depois, Estado do Rio aprova lei para indenizar familiares da chacina de Acari	Lei- indenização- chacina- Rio	Decretada pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro e sancionada pelo governador Cláudio Castro, a Lei prevê uma reparação financeira aos danos materiais e morais causados pela chacina
6	07/07/2022	Voz C	<a href="https://twitter.com/FogoCruzadoRJ/status/1545360329449816064">https://twitter.com/FogoCruzadoRJ/status/1545360329449816064</a>	Alerta de operação policial na Vila Kennedy, na Zona Oeste do Rio	alerta- operação policial- Vila Kennedy	Há operação policial na Vila Kennedy, na Zona Oeste do Rio (07:39)
7	12/07/2022	Voz C	<a href="https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1546891607550607360">https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1546891607550607360</a>	Cinco pessoas foram mortas durante uma operação policial na comunidade de Manguinhos, durante a manhã desta terça-feira (12), na Zona Norte do Rio de Janeiro. A operação foi deflagrada pela Polícia Civil.	Operação- comunidade- mortes	Cinco pessoas foram mortas durante uma operação policial na comunidade de Manguinhos, durante a manhã desta terça-feira (12), na Zona Norte do Rio de Janeiro. A operação foi deflagrada pela Polícia Civil.
8	12/07/2022	Voz C	<a href="https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1546861265980620800">https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1546861265980620800</a>	Hoje a comunidade de Manguinhos foi surpreendida com uma ação do BOPE logo pela manhã, que deixou três mortos e um ferido, segundo informações. A CDH da ALERJ está em contato com os moradores apurando os desdobramentos. Chega de terror em territórios de favela!	Operação- comunidade- mortes	Hoje a comunidade de Manguinhos foi surpreendida com uma ação do BOPE logo pela manhã, que deixou três mortos e um ferido, segundo informações. A CDH da ALERJ está em contato com os moradores apurando os desdobramentos. Chega de terror em territórios de favela!

9	13/07/2022	Voz C	<a href="https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1547157060">https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1547157060</a> 265058307	Manhã de quarta-feira (13/07), começa com duas operações em favelas do Rio de Janeiro: A PM realiza uma grande operação na Cidade de Deus e a PM junto com a Polícia Civil realizam uma outra operação no Morro do Andaraí.	Operação-comunidade	Manhã de quarta-feira (13/07), começa com duas operações em favelas do Rio de Janeiro: A PM realiza uma grande operação na Cidade de Deus e a PM junto com a Polícia Civil realizam uma outra operação no Morro do Andaraí.
10	12/07/2022	Voz C	<a href="https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1546861616">https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1546861616</a> 146309125	AGORA: 5 pessoas foram mortas durante uma operação da civil em Manguinhos nesta manhã de terça-feira(12)	Operação-comunidade-mortes	AGORA: 5 pessoas foram mortas durante uma operação da civil em Manguinhos nesta manhã de terça-feira(12)
11	21/07/2022	Voz C	<a href="https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1550090781">https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1550090781</a> 310046209	Tiros começaram nas primeiras horas da manhã, enquanto muitos moradores já saíam para trabalhar; relatos de abusos policiais acontecem desde as primeiras horas do dia.	Operação-comunidade	Tiros começaram nas primeiras horas da manhã, enquanto muitos moradores já saíam para trabalhar; relatos de abusos policiais acontecem desde as primeiras horas do dia.
12	22/07/2022	Voz C	<a href="https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1550569102">https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1550569102</a> 917468160	Com dois dias de clima iminente de violência, diversos moradores relatam prejuízos próprios. Luiz Fernando, que teve o seu carro alvejado por disparos de armas de fogo, é um deles	Operação-comunidade	Com dois dias de clima iminente de violência, diversos moradores relatam prejuízos próprios. Luiz Fernando, que teve o seu carro alvejado por disparos de armas de fogo, é um deles
13	21/07/2022	Voz C	<a href="https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1550157919">https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1550157919</a> 651598337	A Estrada do Itararé, principal via do Complexo do Alemão, segue fechada. A polícia utilizou bombas de gás lacrimogênio para dispersar os motociclistas que estavam na pista	Operação-comunidade	Tiroteio no Alemão; Estrada do Itararé está fechada e unidades de saúde acionaram protocolo de segurança
14	21/07/2022	Voz C	<a href="https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1550104597">https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1550104597</a> 129199617	Segundo informações, o casal estava parado no sinal de trânsito, na Estrada do Itararé, quando o carro foi alvejado por policiais. Letícia foi baleada no peito.	Operação-comunidade-mortes	Trabalhadora mãe de três filhos morre com tiro no peito em manhã de operação no Alemão
15	21/07/2022	Voz C	<a href="https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1550116425">https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1550116425</a> 951354883	Em vídeos, moradores registraram agentes da PMERJ dentro de residências.	Operação-comunidade	Moradores denunciam invasão em casas por parte de agentes da PM
16	21/07/2022	Voz C	<a href="https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1550141291">https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1550141291</a> 547316225	Moradores do Complexo do Alemão acordaram nesta madrugada ao som de tiros iniciados após uma Operação do BOPE em conjunto com o CORE.	Operação-comunidade	Moradores do Complexo do Alemão acordaram nesta madrugada ao som de tiros iniciados após uma Operação do BOPE em conjunto com o CORE.

17	21/07/2022	Voz C	<a href="https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1550141296295219201">https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1550141296295219201</a>	Estão envolvidos nesta operação pelo menos 10 carros blindados, 400 policiais, além de helicópteros que sobrevoam a região. Até o momento, a informação é de que 10 pessoas foram feridas e vieram a óbito. Estas pessoas não foram identificadas.	Operação-comunidade-mortes	Estão envolvidos nesta operação pelo menos 10 carros blindados, 400 policiais, além de helicópteros que sobrevoam a região. Até o momento, a informação é de que 10 pessoas foram feridas e vieram a óbito. Estas pessoas não foram identificadas.
18	21/07/2022	Voz C	<a href="https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1550141305879240709">https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1550141305879240709</a>	Segundo relato de moradores, casas foram invadidas por policiais e muitos corpos se encontram estirados pelas ruas do Complexo.	Operação-comunidade-morte	Segundo relato de moradores, casas foram invadidas por policiais e muitos corpos se encontram estirados pelas ruas do Complexo.
19	21/07/2022	Voz C	<a href="https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1550141311021420544">https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1550141311021420544</a>	Clínicas da Família da região estão fechadas, assim como a Avenida Itararé, principal via da região, onde, neste momento, acontece uma manifestação de mototaxistas que reivindicam o fim do abuso policial.	Operação-comunidade	Clínicas da Família da região estão fechadas, assim como a Avenida Itararé, principal via da região, onde, neste momento, acontece uma manifestação de mototaxistas que reivindicam o fim do abuso policial.
20	21/07/2022	Voz C	<a href="https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1550141315572273155">https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1550141315572273155</a>	Ainda cedo, nesta mesma avenida, uma mulher de 50 anos foi morta. Leticia Marinho e seu namorado passavam na Itararé, quando foram alvejados com tiros, que segundo o companheiro, foram disparados por policiais. A vítima foi socorrida no UPA do Complexo do Alemão, mas não resistiu	Operação-comunidade-mortes	Ainda cedo, nesta mesma avenida, uma mulher de 50 anos foi morta. Leticia Marinho e seu namorado passavam na Itararé, quando foram alvejados com tiros, que segundo o companheiro, foram disparados por policiais. A vítima foi socorrida no UPA do Complexo do Alemão, mas não resistiu
21	21/07/2022	Voz C	<a href="https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1550044135763197953">https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1550044135763197953</a>	Helicóptero sobrevoando e pelo menos 3 blindados foram vistos no Alemão nessa manhã!	Operação-comunidade	Muitas rajadas de tiros nesse momento. O cenário é de guerra. Tiroteio intenso nessa manhã aqui no Complexo do Alemão.
22	23/07/2022	Voz C	<a href="https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1550837887746260992">https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1550837887746260992</a>	Defensoria Pública, OAB e Comissão de Direitos Humanos visitam moradores do Alemão para documentar violação de direitos	Violação de direitos humanos-comunidade	Defensoria Pública, OAB e Comissão de Direitos Humanos visitam moradores do Alemão para documentar violação de direitos
23	22/07/2022	Voz C	<a href="https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1550487461675122693">https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1550487461675122693</a>	Solange é a 19ª vítima dos conflitos que acontecem desde ontem (21), no Complexo do Alemão	Operação-comunidade-mortes	Solange é a 19ª vítima dos conflitos que acontecem desde ontem (21), no Complexo do Alemão
24	21/07/2022	Voz C	<a href="https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1550218305536917505">https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1550218305536917505</a>	Com 12 horas de operação, chacina policial deixa, ao menos, 20 mortos no Complexo do Alemão.	Operação-comunidade-mortes	"O beco aqui na frente de casa está cheio de sangue e os moradores gritando que tem gente baleada", diz morador

25	22/07/2022	Voz C	<a href="https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1550460224242434048">https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1550460224242434048</a>	09h35 - Uma moradora foi baleada agora há pouco no Complexo do Alemão, na localidade conhecida como alvorada, durante uma ação da UPP. Ela foi socorrida para o Hospital Estadual Getúlio Vargas. Ainda não temos informações sobre o estado de saúde.	Operação-comunidade	09h35 - Uma moradora foi baleada agora há pouco no Complexo do Alemão, na localidade conhecida como alvorada, durante uma ação da UPP. Ela foi socorrida para o Hospital Estadual Getúlio Vargas. Ainda não temos informações sobre o estado de saúde.
26	23/07/2022	Voz C	<a href="https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1550868440533065728">https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1550868440533065728</a>	Familiares e amigos estão dando o último adeus a Letícia Marinho Sales, de 50 anos, vítima de um tiro durante uma operação da CORE e BOPE no Complexo do Alemão. Segundo as testemunhas, um policial da UPP atirou contra o carro que ela estava na estrada do Itararé e atingiu ela.	Operação-comunidade-mortes	Familiares e amigos estão dando o último adeus a Letícia Marinho Sales, de 50 anos, vítima de um tiro durante uma operação da CORE e BOPE no Complexo do Alemão. Segundo as testemunhas, um policial da UPP atirou contra o carro que ela estava na estrada do Itararé e atingiu ela.
27	22/07/2022	Voz C	<a href="https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1550452073426259969">https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1550452073426259969</a>	A Chacina no Complexo do Alemão na quinta-feira (21/07), deixou 18 mortos. Policiais do BOPE e CORE realizaram uma operação que durou mais de 12 horas.	Operação-comunidade-mortes	A Chacina no Complexo do Alemão na quinta-feira (21/07), deixou 18 mortos. Policiais do BOPE e CORE realizaram uma operação que durou mais de 12 horas.
28	21/07/2022	Voz C	<a href="https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1550180290009747456">https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1550180290009747456</a>	URGENTE: A Polícia Rodoviária Federal está neste momento fazendo uma operação no Complexo da Penha	Operação-comunidade	URGENTE: A Polícia Rodoviária Federal está neste momento fazendo uma operação no Complexo da Penha
29	22/07/2022	Voz C	<a href="https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1550515266953568256">https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1550515266953568256</a>	O Voz das Comunidades está de luto pelas 19 mortes em 24h no Complexo do Alemão.	Operação-comunidade-mortes	O Voz das Comunidades está de luto pelas 19 mortes em 24h no Complexo do Alemão.
30	21/07/2022	Voz C	<a href="https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1550179836139868161">https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1550179836139868161</a>	14h32 - Moradores do Complexo do Alemão acabam de trazer mais 2 corpos para a UPA do Alemão. A operação continua dentro da comunidade. A estrada do Itararé e Av Itaoca estão fechadas neste momento	Operação-comunidade-mortes	14h32 - Moradores do Complexo do Alemão acabam de trazer mais 2 corpos para a UPA do Alemão. A operação continua dentro da comunidade. A estrada do Itararé e Av Itaoca estão fechadas neste momento
31	22/07/2022	Voz C	<a href="https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1550515675462074370">https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1550515675462074370</a>	O morador Luiz Fernando teve seu carro todo perfurado por tiros durante a operação no Complexo do Alemão de quinta-feira (21/07). Agora ele não sabe quem vai pagar o seu prejuízo!	Operação-comunidade	O morador Luiz Fernando teve seu carro todo perfurado por tiros durante a operação no Complexo do Alemão de quinta-feira (21/07). Agora ele não sabe quem vai pagar o seu prejuízo!

32	21/07/2022	Voz C	<a href="https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1550109922989199361">https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1550109922989199361</a>	Após mais de 5h de operação, mototaxistas do Alemão protestam. Durante a operação, uma mulher e um policial morreram. Tiros começaram nas primeiras horas da manhã; relatos de abusos policiais acontecem desde as primeiras horas do dia.	Operação-comunidade-mortes	Após mais de 5h de operação, mototaxistas do Alemão protestam. Durante a operação, uma mulher e um policial morreram. Tiros começaram nas primeiras horas da manhã; relatos de abusos policiais acontecem desde as primeiras horas do dia.
33	26/07/2022	Voz C	<a href="https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1551902885109178370">https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1551902885109178370</a>	Morro da Providência, primeira favela do Rio de Janeiro.	Operação-comunidade	Essa é a realidade do Brasil. Um fuzil apontado pra potência, juventude, cultura e o futuro do país.
34	04/08/2023	Voz C	<a href="https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1555125634627665921/photo/1">https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1555125634627665921/photo/1</a>	Policiais Militares realizam operação na Cidade de Deus	Operação-comunidade	operação militar em 04/08 na Cidade de Deus
35	27/07/2022	Voz C	<a href="https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1552323955901571073">https://twitter.com/vozdacomunidade/status/1552323955901571073</a>	OPERAÇÃO POLICIAL NO MORRO DA PROVIDÊNCIA. Relatos de tiros, circulação de 2 blindados e helicóptero do BOPE.	Operação-comunidade	OPERAÇÃO POLICIAL NO MORRO DA PROVIDÊNCIA. Relatos de tiros, circulação de 2 blindados e helicóptero do BOPE.

Após todo o exposto, importante dar destaque para as observações depreendidas da análise das publicações organizadas acima. Em primeiro lugar, é importante frisar que ambos os perfis trabalhados apresentam informações que perpassam sobre diversos assuntos. Não obstante, o objetivo central, nesse momento, é exclusivamente a inquirição de postagens referentes às operações policiais realizadas nas comunidades do Rio de Janeiro.

No que diz respeito aos *tweets* feitos pela "Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro" (PMERJ), o principal ponto verificado foi a colocação dos indivíduos moradores das comunidades como "infratores". As publicações, de modo geral, enaltecem as ações policiais e os membros dessa instituição - estes são apresentados como garantidores da "ordem" frente aos inimigos "infratores". Sob o olhar da polícia não há abuso nas operações, os agentes cumprem o que é intrínseco à profissão: eliminar o crime, a qualquer custo. Quando há referência aos moradores mortos, não se faz menção ao gênero ou idade, tampouco são

apontados os nomes das vítimas, são todos expostos como “criminosos” que inevitavelmente foram a óbito.

Por outro lado, quando se analisa as postagens do “Voz das Comunidades” é comum observar um tom de indignação e repúdio a respeito das operações. Os moradores expõem os abusos e relatam as experiências de opressão vividas pela população local. Muitos *tweets* informaram a ocorrência de invasões indiscriminadas de policiais em residências de simples moradores, os quais depõem sobre o medo que sentem diante dessa arbitrariedade do Estado. Em meio às vítimas dos homicídios e das agressões destacam-se as mães na presença de seus filhos, pessoas no trânsito a caminho do trabalho, grupos de jovens em momento de lazer, entre muitos outros que são socialmente apontados como alvos nas ações policiais.

Ora, cada instituição percebe as operações policiais de um modo muito particular, intimamente ligado ao que está relacionado com o seu ponto de vista. A mídia, então, é capaz de selecionar percepções que divergem e “jogar” para o restante da sociedade - que está alheio fisicamente a essa realidade. Nesse contexto, as pessoas criam convicções a partir do que lhes é apresentado, ou seja, consumidores do perfil da PMERJ tendem a enxergar a favela como berço da marginalidade, enquanto aqueles que acompanham o “Voz das comunidades” desenvolvem um olhar mais crítico a respeito da letalidade policial.

### **2.3 Teoria do Discurso e sua aplicação nas operações policiais**

Merece destaque a análise da construção social da realidade a partir da Teoria do Discurso, na perspectiva de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe. O discurso, para os pesquisadores, constitui uma prática articulatória que estabelece relações sociais a partir da construção de “pontos nodais”, os quais vinculam em si diferentes narrativas e fixam parcialmente sentidos. No olhar dos autores a conexão entre palavras e ações, entre “práticas discursivas” e “práticas não discursivas” desenvolve a totalidade dos sentidos. (LACLAU, MOUFFE, 2015 [1985])

Desse modo, ensinam Laclau e Mouffe (2015 [1985], p. 209) que “o social pode ser percebido através de vários antagonismos”. Assim, em um contexto de disputa por sentidos hegemônicos o discurso se constitui a partir da junção de antagonismos e pontos nodais. (FREITAS, 2019)

Nesse contexto, destaca Freitas (2019, p. 04):

(...) todo discurso busca hegemonizar seus sentidos e se tornar um discurso representativo. Um discurso hegemônico é sempre um discurso sistematizador, pois ele aglutina outros sentidos; hegemonia é quando uma identidade, de forma precária e contingente, passa a representar diversas outras identidades dentro desse discurso. Assim, o discurso original acaba sempre se alterando, pois entra em contato com novas identidades. Com isso, o discurso sistematizador acaba abarcando novos sentidos, fazendo, assim, com que seu conteúdo original seja modificado, pois, para buscar essa hegemonia, ele tem de ampliar seus conteúdos e, ao realizar essa ampliação, perde seu sentido único.

Ainda, para Freitas (2019, p. 05):

A hegemonia, neste sentido, é um lugar vazio, pois para atingir a posição hegemônica uma determinada identidade necessita esvaziar suas particularidades na busca de representar outras tantas identidades. Assim, uma particularidade que queira ter seus conteúdos universalizados, condição necessária da hegemonia, necessita representar mais do que sua mera particularidade. Para isso, toda representação requer a ampliação de seus sentidos que não estavam contemplados originalmente por sua identidade. Assim sendo, hegemonia é o momento da universalização de uma particularidade que passa a representar outras identidades, portanto, toda representação é um ato hegemônico.

Isso posto, depreende-se que o “ponto nodal”, como um ponto de antagonismo, esvazia-se de seu próprio sentido e passa a representar uma ideia - utilizada no discurso para reafirmar força em um campo de disputa pela hegemonia. Desse modo, pensando na relação entre a instituição policial e as comunidades, pode-se perceber a presença de pontos nodais que emergem nos discursos e facilitam a criação de uma realidade sob uma ótica de generalização.

Ou seja, retomando as publicações extraídas do perfil da PMERJ, verifica-se que manifestações discursivas como “operação policial”, “combate ao tráfico” e “ordem”, utilizadas reiteradas vezes, acabam por perder o seu sentido único e se tornam “significantes vazios”, utilizados muitas vezes para legitimar ações arbitrárias que se confundem com o real propósito para o qual a Instituição Policial se faz existir. Assim, em nome da “luta contra a criminalidade nas favelas” outros pontos são omitidos, a exemplo da letalidade policial e da violência indiscriminada que acompanha esse fenômeno.

Por outro lado, quando o estudo passa para o perfil “Voz das Comunidades”, não há o emprego da “garantia da ordem” como expressão do fenômeno retratado; os moradores, por meio do Twitter, denunciam a real violência que o discurso policial omite. Na verdade, depreende-se dos *tweets* a busca pelo rompimento desses “significantes vazios” para que se torne evidente o sentido que eles representam e o seu impacto social.

Nesse sentido, percebe-se com a breve análise sobre a Teoria do Discurso que a noção de “operação policial”, aqui voltada para as comunidades cariocas, acoberta práticas sociais marcadas pelo abuso de poder da polícia, bem como pela constante violação de direitos vivenciada pelos moradores dessas localidades. Assim, o poder discricionário acaba por não ser utilizado para “conter a guerra”, mas para perpetuar a insegurança e o caos. Em contrapartida, a população das favelas trabalha em prol da desconstrução desse fenômeno a partir da exposição dos fatos para além do discurso que os encobre.

## CONCLUSÃO

A partir de todo exposto, pode-se afirmar que a violência Estatal permanece latente na sociedade atual, mesmo com a transição do período ditatorial para a fase democrática, instituída com a promulgação da Constituição Federal de 1988. Como apontado, o Estado possui mecanismos capazes de assegurar a proteção de seus

entes e de legitimar os abusos cometidos pelas instituições policiais, estas responsáveis por garantir a “ordem”. Assim, em que pese o avanço da legislação no sentido de garantir a proteção dos cidadãos, o poder discricionário conferido à polícia acaba por perpetuar o cenário de violência, sobretudo nas localidades marginalizadas.

Nesse diapasão, destaca-se a contribuição da mídia para a difusão de concepções generalizadas acerca das favelas cariocas, o que corrobora para a ampliação da permissividade dos abusos da polícia. Soma-se a isso o próprio discurso das instituições policiais que assume uma ideia dotada de força e que é capaz de criar realidades. Desse modo, percebe-se que o cenário que envolve as operações e as populações das comunidades é moldado de forma a facilitar a aceitação da violência policial como um “mal necessário” à garantia da segurança pública.

Em contrapartida, depreende-se do estudo e das análises realizadas que os próprios moradores das favelas podem, por meio do acesso às redes sociais, expor a real violação de direitos que está por trás do “combate à criminalidade”, discurso tão utilizado pelas instituições públicas de segurança.

Assim, a partir da difusão de um olhar crítico a respeito das operações policiais, a população das comunidades torna-se capaz de atuar promovendo a ascensão de questionamentos sobre os limites do poder discricionário da polícia. Desse modo, aos poucos, a barreira entre o olhar da sociedade e a realidade dos fatos pode ser rompida, abrindo espaço para a fiscalização democrática sobre o uso da força pelo Estado, o que contribui para que o modelo repressivo e letal de policiamento seja reavaliado.

## REFERÊNCIAS

AUGÉ, Marc. **Por uma antropologia dos mundos contemporâneos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.



BARATTA, Alessandro. **Criminologia crítica e crítica do direito penal: introdução à sociologia do direito penal**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Revan: Instituto Carioca de Criminologia, 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 20 de maio de 2023.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940**. Código Penal. 1940:2020. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decretolei/del2848compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decretolei/del2848compilado.htm). Acesso em: 23 de maio de 2023.

BRODEUR, Jean-Paul. **Por uma Sociologia da Força Pública: considerações sobre a força policial e militar**. Caderno CRH, Salvador, v. 17, n. 42, Set./Dez. 2004. Pp. 481-489. Disponível em: <https://rigs.ufba.br/index.php/crh/article/view/18507/11883>. Acesso em: 30 ago. 2020.

BUENO, Samira. **Letalidade na ação policial**. In: LIMA, Renato Sérgio de; RATTON, José Luiz; AZEVEDO, Rodrigo Ghiringhelli (org.). *Crime, polícia e justiça no Brasil*. 1. ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. 35ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FREITAS, Felipe Corral de. **Teoria e Análise de Discurso a partir de Laclau e Mouffe: (re)pensando a metodologia no campo da Ciência Política**. In: IV Simpósio Pós-Estruturalismo e Teoria Social. 4. 2019. Pelotas. Anais do Simpósio Pós-Estruturalismo e Teoria Social (GT 6 – Teoria do Discurso de Ernesto Laclau e Transdisciplinaridade). Pelotas: 2019. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/legadolaclau/pt/eventos-anteriores/anais-do-simposio-pos-estruturalismo-e-teria-social-2019/sumario/gt-6-teoria-do-discurso-de-ernesto-laclau-e-transdisciplinaridade/artigo-freitas/>. Acesso em: 04 de junho de 2023.



GENI/UFF. **Chacinas Policiais**. 2022. Disponível em: <https://geni.uff.br/2022/05/06/chacinas-policiais/>. Acesso em: 21 de maio de 2023.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemonia e Estratégia Socialista: por uma política democrática radical**. São Paulo: Intermeios; Brasília: CNPq, 2015 [1985].

LEANDRO, Sylvia Amanda da Silva. **O que matar (não) quer dizer nas práticas e discursos da justiça criminal: o tratamento judiciário dos “homicídios por autos de resistência” no Rio de Janeiro**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Direito da Faculdade Nacional de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ, 2012.

LEITE, Márcia Pereira. **Da “metáfora da guerra” ao projeto de “pacificação”: favelas e políticas de segurança pública no Rio de Janeiro**. São Paulo: Revista Brasileira de Segurança Pública, v. 6, n. 2. Ago/set 2012. Pp. 374-389. Disponível em: <http://www.revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/download/126/123>. Acesso em: 15 de maio de 2023.

LIMA, Renato Sérgio de; RATTON, José Luiz; AZEVEDO, Rodrigo Ghiringhelli (org.). **Crime, polícia e justiça no Brasil**. 1. ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte**. Tradução de Renata Santini. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

PINHO, Rodrigo Cesar Rebello. **Teoria Geral da Constituição e Direitos Fundamentais**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

SILVA, Luiz Antonio Machado da. **Violência e ordem social**. In: LIMA, Renato Sérgio de; RATTON, José Luiz; AZEVEDO, Rodrigo Ghiringhelli (org.). **Crime, polícia e justiça no Brasil**. 1. ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

TELLES, Vera da Silva. **As cidades nas fronteiras do legal e do ilegal**. 1a ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2010.



THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 4. ed. Petrópolis, Vozes, 2002.

TWITTER: **@PMERJ**. Disponível em: <https://twitter.com/PMERJ>. Acesso em: 03 de junho de 2023.

TWITTER: **@vozdacomunidade**. Disponível em: <https://twitter.com/vozdacomunidade>. Acesso em: 03 de junho de 2023.

VALLADARES, Lícia do Prado. **Que favelas são essas?** Insight Inteligência, Rio de Janeiro, ano 2, n. 8, ago./out. 1999.

ZAFFARONI, E. Raúl; BATISTA, Nilo. **Direito Penal Brasileiro – I**. 4. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2011.

Recebido em 01/08/2023

Publicado em 05/12/2023